

Arte por toda a cidade

Proposta de instalar obras de arte em espaços públicos e privados do DF gera polêmica mas é bem recebido

Um projeto de lei quer obrigar a construção privada, em Brasília, a colocar, com destaque, em qualquer empreendimento com mais de mil metros quadrados, uma obra de arte. A idéia é assinada pelos deputados Gim Argello (PFL) e César Lacerda (PTB).

Na semana que vem os deputados, juntamente com artistas da cidade (como Omar Franco, Gougon, e Fundação Athos Bulcão, etc), irão se reunir para aperfeiçoar a idéia. "Espero, com isso, movimentar o mercado das artes plásticas em Brasília", diz Gim Argello.

O projeto de lei (número 99) está sendo muito bem visto por alguns artistas da cidade. Mas o critério de escolha, de quais obras de arte serão selecionadas para serem exibidas, cria polêmica. Segundo o deputado do PFL, "os engenheiros das construções e os proprietários é que determinarão quais obras serão destacadas".

Há quem questione isto, como o secretário-executivo da Fundação Athos Bulcão, Eduardo Cabral. Segundo ele, "é fundamental discutir os critérios para a escolha dessas obras, pois nossos empresários estão preocupados não com qualidade, mas com os custos".

O artista plástico e professor de artes visuais da UnB, Geraldo Orthof, também fica temeroso com esse critério de escolha: "é óbvio que todos nós (artistas), desejamos

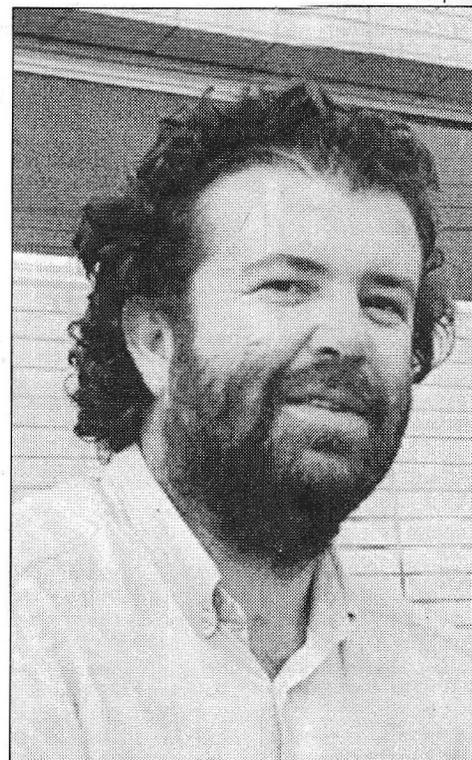
que a lei dê certo e venha a vigorar. Mas é preciso que haja uma comissão cultural que saiba definir quais obras serão escolhidas pois, senão, os lugares ficarão cheios de trabalhos de qualidade duvidosa, inclusive peças de decoração colocadas erroneamente, como se fossem obras de arte".

Contrário - Todas as construções que vierem a ser realizadas (casas de espetáculos, hospitais, escolas, hotéis, clubes, praças e edifícios), a partir do momento em que o projeto passar a vigorar, serão obrigadas a colocar, com destaque, em seu espaço físico, alguma obra de arte, como esculturas, pinturas, instalações e monumentos.

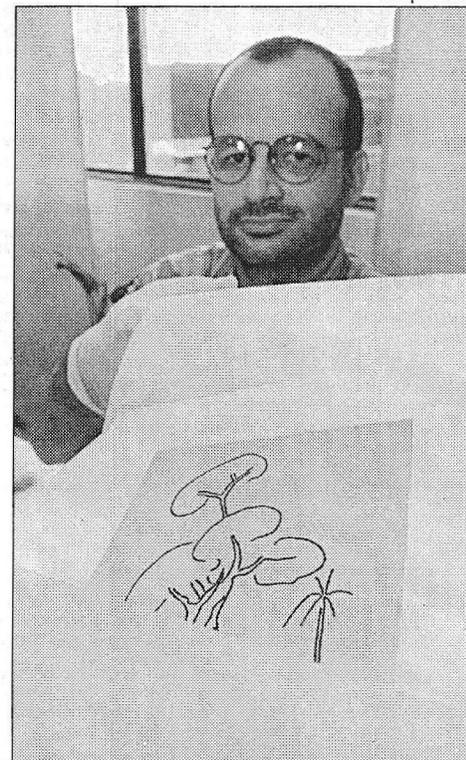
Há quem seja contra o projeto. Para o artista plástico Fernando Madeira, não se deve criar uma obrigatoriedade com relação às obras de arte. "Não é impondo que você vai criar um gosto estético. A arte é gratuita, lúdica. As pessoas têm que descobrir esse gosto sem imposição. Senão, pode até ser prejudicial pois, ao invés de gostar, as pessoas passam a odiá-la", analisa.

Segundo Gim Argello, a preferência na escolha das obras será dada para os artistas da cidade. "Mas pode ter também gente de fora, pois cultura não tem fronteiras. Se algum proprietário ou engenheiro quiser colocar em sua construção um Siron Franco, por exemplo, ninguém achará ruim", comenta.

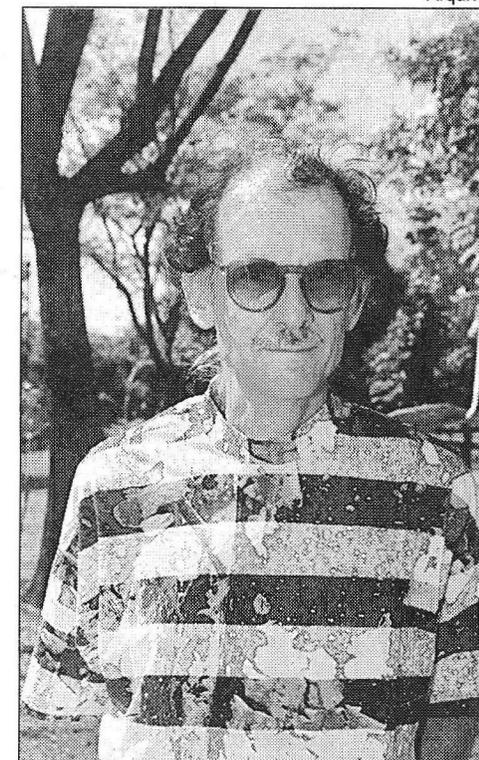
Para o deputado, o fato do critério de seleção das obras de arte ser



Eduardo Cabral: "É fundamental discutir os critérios de escolha"



Orthoff defende a criação de uma comissão cultural para selecionar as obras



Fernando Madeira é contra o projeto: "Não se deve criar obrigatoriedade em relação a arte"

feita pelos construtores não afetará o nível dos trabalhos. "Quem sabe a qualidade é o mercado. E o mercado é livre. Mesmo se quiser colocar uma obra mais barata, isto beneficiará uma artista mais simples", diz.

O projeto suscita polêmicas, mas ainda está em aberto, sujeito a mudanças. O artista plástico Gougon está exultante, torcendo para que a idéia alcance o resultado esperado. Contudo, ele também acha a questão da escolha das obras de arte um problema, mas aponta uma solução.

"Grupos de seleção, por mais preparados que sejam, criam panelinhas e podem se tornar arbitrários. Acho que o povo pode ser o melhor júri. Cito até um exemplo. Um prédio da 108 Sul foi todo pintado de rosa (até o apelidaram de Pantera Cor-de-Rosa). Foram tantas as reclamações que ele será pintado de outra cor. Discussões sobre arte aumentam o nível artístico das pessoas, portanto, o saldo desse projeto me parece altamente positivo", conclui. O projeto de lei será votado em, no máximo, 60 dias.

MARCELO BELUCO

Repórter do Jornal de Brasília